

## Smartphone como ferramenta eficaz para o ensino de língua estrangeira

### Smartphone as an effective tool for foreign language teaching

DOI:10.34117/bjdv7n4-021

Recebimento dos originais: 07/03/2021

Aceitação para publicação: 01/04/2021

#### **Luciana Rocha Cavalcante**

Formação acadêmica mais alta: DOUTORA EM LINGUÍSTICA E LÍNGUA PORTUGUESA (Unesp de Araraquara)

Instituição de atuação atual: UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO

Endereço completo (pode ser institucional ou pessoal, como preferir): Av São Marcos, S/N , quadra C , lote 4, Apt 501 - Ed. Varandas do Atlântico, Bairro: São Marcos, CEP 65077-310, São Luis /MA.

E-mail: luciana.rocha@ufma.br

#### **Girlene Miranda Baima**

-Formação acadêmica mais alta: Especialização em Mídias na Educação- UFMA

-Instituição de atuação atual : Secretaria de Educação do Estado do Maranhão.

-Endereço completo: Rua Duque Bacelar, Bloco 12, apto 301, Cond.Athenas Park IV, Bairro:Parque Atenas, CEP 65072-023, São Luis-MA

E-mail: girlenebaima@hotmail.com

#### **Luiz Máximo Lima Costa**

Formação acadêmica mais alta: ESPECIALISTA - Planejamento Educacional - Universo ( Universidade Salgado de Oliveira Filho)

Instituição de atuação atual: Secretaria de Educação do Estado do Maranhão e Secretaria Municipal de Educação de São Luís do Maranhão

Endereço completo (pode ser institucional ou pessoal, como preferir): Rua Deputado Magno Bacelar, nº 30, Quadra: D, Residencial Esperança, Bairro: Cohama, São Luís-MA, CEP: 65.064-528

E-mail: lwymax@hotmail.com

#### **Viviane Lima Coimbra**

Formação acadêmica mais alta: Especialista em Psicopedagogia (Universidade Cândido Mendes - RJ) e em Direito do Trabalho e Previdenciário (PUC-Minas)

Instituição de atuação atual: Instituto Federal do Maranhão (Ifma) Campus Pinheiro

Endereço completo (pode ser institucional ou pessoal, como preferir): Rua Setenta e um, Quadra-60, Casa-14, Conjunto: Vinhais, São Luís - MA, CEP: 65074-550.

E-mail: vivianecoimbra3@hotmail.com

### **RESUMO**

Trata da utilização do *smartphone* como ferramenta eficaz para o ensino de língua estrangeira. Surgiu da necessidade dos professores de línguas ensinarem as quatro habilidades linguísticas - ler, escrever, falar e ouvir – através de um recurso bem acessível a alunos e a professores. Objetiva pontuar as funcionalidades já existentes nos *smartphones* e ainda sugerir aplicativos e sites que podem ser extremamente relevantes

para uma aprendizagem significativa de outro idioma. Trata-se de uma pesquisa aplicada, no que se refere à finalidade, e documental e bibliográfica, no que tange aos procedimentos. Conceitua *smartphone* e lista as inúmeras funções que a ele foram agregadas ao longo do tempo. Ressalta as dificuldades encontradas para a sua utilização em sala de aula, tanto por alunos, quanto por professores e as dificuldades no uso de tecnologias como um todo. Exibe os principais métodos e técnicas atualmente utilizados no ensino de língua estrangeira de escolas brasileiras, especialmente, das públicas. Define *mobile learning*. Apresenta uma série de funcionalidades dos *smartphones*. Propõe uma lista restrita de aplicativos que podem potencializar o ensino de outro idioma. Confirma a importância dos *smartphones* em tempos de pandemia. Diferencia ensino remoto e ensino à distância.

**Palavras-chave:** *Smartphones*; Língua Estrangeira; Tecnologia; Aplicativos; *Mobile-learning*.

## ABSTRACT

It's about the use of smartphone as an effective tool for foreign language teaching. It came from the need of language teachers to use the four language skills – reading, writing, speaking and listening – through a very accessible resource for students and teachers. It aims to show important functions already present in smartphones and also suggest applications and websites that can be extremely relevant for a meaningful learning of another language. It is an applied research according to its purpose, and it is also a documentary and a bibliographic one due to its procedures. It defines smartphone and lists a lot of functions that have been added to it over time. It shows the difficulties found in using it inside the classroom by students and teachers and other problems in the use of technologies. It shows the main methods and techniques currently used in foreign language teaching in Brazilian schools, especially public ones. It defines mobile learning. It presents a lot of functionalities of smartphones and a specific list of applications that can be important to teach another language. It confirms the importance of smartphones in times of pandemic. It shows the difference between remote learning and distance learning.

**Keywords:** Smartphones; Foreign Language; Technology; Applications; Mobile learning.

## 1 INTRODUÇÃO

O atual estudo surgiu da necessidade dos professores de língua estrangeira encontrarem um recurso em que pudessem trabalhar as quatro habilidades linguísticas: ler, escrever, falar e ouvir - e, ao mesmo tempo, fosse acessível, tanto para alunos, como também para professores.

Ao longo do trabalho, foram apresentadas algumas dificuldades, especialmente no uso de tecnologias, apesar de sabermos que “o ensino de inglês caminha muito com as tecnologias de áudio e de vídeo” (BRITISH COUNCIL, 2019, p.35). Por isso, optamos por utilizar o *smartphone* como ferramenta eficaz para o ensino de língua estrangeira e

recomendamos o uso de funcionalidades pré-existentes nestes aparelhos, para o caso de não acesso à internet, ou a utilização de aplicativos populares e já consagrados.

Quanto à metodologia, optamos por uma pesquisa: aplicada, pois, segundo Gil (2008, p. 27), tem o intento de transformar uma realidade circunstancial; bibliográfica, a partir de material já elaborado (GIL, 2008, p. 50); e documental, baseada em materiais que ainda não receberam um tratamento analítico (GIL, 2008, p. 51).

## 2 USO DO SMARTPHONE EM SALA DE AULA

A era digital é o momento em que a tecnologia tem sido ferramenta essencial para grandes e importantes mudanças na economia, na comunicação e nas relações como um todo, interferindo, cada vez mais, e, especialmente, no nosso modo de aprender (BATES, 2017, p. 49).

Desse modo, Gómez (2015, p.46) entende que a escola convencional não atende aos desafios propostos por essa nova era, já que são contextos complexos, interdependentes, globalizados e em constante mudança. Afinal, a todo momento, somos bombardeados de informações que chegam através da televisão, das rádios e, fundamentalmente, da internet.

Desde o surgimento da tecnologia, percebemos que não há mais como ignorá-la ou mesmo negá-la. Há, sim, que entendê-la como aliada e utilizá-la como ferramenta facilitadora nas mais diferentes áreas e, especialmente, no processo ensino-aprendizagem.

O uso imprescindível e a apropriação crítica das novas tecnologias deve ser, entretanto, o resultado de uma decisão pedagógica global, e não meramente uma opção técnica. Isto supõe ter bem claro para que e como vamos usar essas novas tecnologias, o que implica, certamente, conhecer bem seu uso e suas possibilidades. (ESCLARÍN, 2005, p. 48).

Segundo a Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNAD Contínua) realizada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) (2017, p.5), contemplando, no quarto trimestre de 2017, o tema Tecnologia da Comunicação e Informação, o telefone celular móvel já está presente em 93,2% (noventa e três inteiros e dois décimos por cento) dos domicílios do país e o percentual de acesso à internet já é de 74,9% (setenta e quatro inteiros e nove décimos), sendo que o crescimento maior nessa utilização se deu na área rural, contribuindo para o entendimento de que a internet está cada vez mais popular e acessível.

Esse acesso tem sido realizado através de computadores, *tablets*, *smartphones* (telefones inteligentes), entre outros. Essa denominação “inteligente” ou “*smart*” (tradução literal do inglês) tem assumido o predicativo de “poder conectar-se à internet”. Nessa mesma linha, já existem também os “*smartwatches*” (relógios inteligentes) e as “*smart TV’s*” (TVs inteligentes).

Os smartphones trazem o conceito de “celulares inteligentes”. A proposta de tornar o celular um equipamento multifuncional vem desde os anos 1980, quando, ainda, era utilizado apenas para efetuar chamadas e enviar mensagens. A partir dos anos 1990, os aparelhos ganharam novos formatos, designers e, mais do que isso, uma nova interface e aplicativos diversos para permitir a interatividade entre as pessoas e o equipamento. Hoje, o smartphone é mais que um acessório; somaram-se às chamadas e mensagens instantâneas as possibilidades de acessar à internet, assistir vídeos, ouvir músicas, organizar as tarefas do dia a dia, dentre tantas outras atividades (POSSA et al, 2015, p. 13).

Percebemos assim que vários utensílios e objetos do nosso cotidiano foram se incorporando aos smartphones como forma de potencializar seu uso e deixá-los ainda mais “*smart*”. Podemos listar alguns objetos, como: as agendas telefônicas, os mp3 players, os relógios, o GPS (*Global Positioning System*), além da possibilidade de acesso a serviços bancários, meteorológicos, entre outros.

Belizário (2013, p.3) afirma que, segundo alguns educadores, o uso deste dispositivo em sala-de-aula tem representado uma grande ameaça, pois, quando não solicitado, o *smartphone* se torna um grande inimigo e vilão no que tange ao trabalho pedagógico. Então, o grande desafio tem sido incorporar esse dispositivo, que cabe na palma da mão, como uma ferramenta extra nesse processo de ensino-aprendizagem, combatendo os excessos e, ao mesmo tempo, permitindo aos professores, aqueles que não têm o mesmo domínio da maioria de seus alunos nascidos na era digital, que se reciclem.

Desse modo, a autora supracitada nos relembra que, dentro e fora das escolas, os professores e os alunos estão inseridos no uso crescente das tecnologias digitais, sendo que os docentes precisam estar atentos a essa qualificação constante para o pleno uso dessas novas ferramentas educacionais. Afirma ainda que a adesão às ferramentas tecnológicas tem:

[...] suscitado diversos conflitos entre alunos e professores, sendo que os últimos frequentemente reprimem a utilização de tais artefatos – especialmente os aparelhos celulares – durante as aulas. Passei a indagar-me se tal proibição contribuiria para que os alunos adotassem uma postura de distanciamento em relação aos conteúdos escolares. Paralelamente, tomei conhecimento de alguns

casos de professores que utilizam o smartphone em sala de aula como ferramenta pedagógica. (BELIZÁRIO, 2013, p.3).

Cabe então aos educadores apropriarem-se dessas ferramentas para delas tirar o melhor proveito possível, vindo a dinamizar e otimizar o ensino. É impossível negar o mundo de possibilidades que a tecnologia, a internet e os smartphones podem trazer aos usuários e, quando bem utilizados seus recursos, os resultados muito provavelmente serão proveitosos e benéficos ao processo de ensino-aprendizagem.

O uso dos smartphones e da tecnologia como ferramentas educacionais está previsto nas Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica (DCNs), normas essas que são obrigatórias para a educação básica no Brasil, conforme trechos recortados abaixo:

[...] Art. 28 A utilização qualificada das tecnologias e conteúdos das mídias como recurso aliado ao desenvolvimento do currículo contribui para o importante papel que tem a escola como ambiente de inclusão digital e de utilização crítica das tecnologias da informação e comunicação, requerendo o aporte dos sistemas de ensino no que se refere à: I – provisão de recursos midiáticos atualizados e em número suficiente para o atendimento aos alunos; II – adequada formação do professor e demais profissionais da escola. (BRASIL, 2013, p.136)

É importante que o professor não nascido na era digital aprenda a apropriar-se dessa ferramenta, entendendo seu uso, seus mecanismos de funcionamento e de interação. É necessário também que o aluno perceba que utilizar os smartphones dentro e fora da sala de aula pode ser igualmente proveitoso.

[...] embora professores e alunos demonstrem interesse em incluir as tecnologias informacionais em suas práticas e fiquem mobilizados para realizar projetos que utilizem as linguagens hipermidiáticas, percebo que ainda existem barreiras que dificultam esses usos. O limite entre o “que é didático” e o que não é parece incomodar tanto professores como alunos. Se de um lado, alguns professores ainda não se sentem confortáveis, não dominam as linguagens e se preocupam com a informalidade dos meios, os alunos resistem, talvez com medo de que a escola e toda a sua formalidade “invada sua praia” (FERREIRA, 2012, p. 218-219).

Sales (2010, p.17) ressalta que é possível acessar museus, bibliotecas e realizar inúmeros tipos de pesquisa, além de aprender um novo idioma e participar de cursos à distância utilizando essencialmente a internet. Logo, não há como desvencilhar o ensinar dessas novas possibilidades de aprendizagem. Pelo contrário, há que se trazê-la cada vez mais para dentro dos muros da escola.

## 2.1 DIFICULDADES NO USO DAS TECNOLOGIAS

Percebemos que ao trabalho docente somam-se muitas outras atribuições, seja pelas demandas da sociedade atual, seja pela constante necessidade do educador de estar sempre procurando aperfeiçoar seu trabalho.

Imbernón (2011, p.34-35) lembra ainda que as próximas décadas será de mudanças, com um vertiginoso avanço da tecnologia e, conseqüentemente, do conhecimento, e que devemos estar preparados em todos os âmbitos e que o professor deverá ser formado na mudança e para a mudança.

De acordo com pesquisa realizada pelo British Council (2019, p. 69), a falta de acesso a insumos, entendidos como as inúmeras possibilidades de o aluno e o professor levarem para a sala de aula a língua a qual estudam, ainda é um entrave. Isso, porque apesar das inúmeras possibilidades ofertadas pela internet e outros meios para esse fim, as escolas ainda sofrem com a falta de recursos básicos, como livros e outras mídias, sem falar no difícil ou nenhum acesso à web.

Rodrigues (2005, p. 2) afirma que “[...] os professores precisaram se qualificar. Os professores precisam ter conhecimento das novas tecnologias para aprimorar seus planos de aulas. Aqueles que não se inovam, correm o risco de ficarem obsoletos e falirem.”

Conforme já mencionamos, muitos docentes não se sentem à vontade com a tecnologia, pois não tiveram acesso a ela em sua geração, e as inúmeras inovações e ferramentas educacionais soam, portanto, como obstáculos. Como se manterem atualizados com uma carga horária de trabalho extensa e exaustiva? Atividade nada fácil para muitos docentes que além de suas atividades de planejamento e docência, ainda têm que se responsabilizar por atividades burocráticas relacionadas à frequência ou ao desempenho de seus alunos.

Para que se mantenham atraentes no mercado de trabalho, urge a necessidade de se adaptarem às novas tecnologias, além de estarem um passo à frente ao surgimento delas. Entretanto, como estar preparado, se esse investimento, principalmente no que tange à escola pública, em sua maioria, tem partido dos próprios educadores? Sem falar, é claro, na falta de uma estrutura física mínima para a realização dessas atividades nessas mesmas escolas.

Pesquisa realizada em escolas que ofereciam cursos de educação à distância a professores de educação especial em Minas Gerais, constatou que:

[...] um importante aspecto no processo de intensificação do trabalho docente: a falta de tempo dos cursistas/professores. Esse fato parece consequência direta

da intensificação do trabalho, uma vez que a maioria dos docentes entrevistados, por ser mal remunerada, precisava trabalhar em mais de um turno para complementar o salário e, em decorrência, tinha pouco tempo para pesquisar, estudar e investir em formação, mesmo contando com um ambiente virtual que proporcionava horários e espaços mais flexíveis. (FIDALGO et al, 2009, n.p.).

É importante também considerarmos que os baixos salários, o desprestígio em relação à profissão, a formação inicial deficitária e os muitos outros obstáculos fazem com que o caminho percorrido pelo professor seja mais árduo e desalentador. Porém, a satisfação da obtenção do êxito e do crescimento profissional ainda são muito recompensadores. Avançar sempre, estudar, apropriar-se de ferramentas, entender as necessidades da sociedade, dos discentes, das demandas sociais são caminhos aos quais não se pode furtar de caminhar.

Além das dificuldades de acesso à tecnologia por alunos e professores e da falta de formação para estes, vale lembrar que não podemos excluir desse rol os alunos que são acometidos por alguma deficiência, seja ela visual, mental ou física. Bates entende, entretanto, que “nos últimos anos as interfaces já começaram a se tornar mais amigáveis, com interfaces *touch screen* e ativadas por voz.” Dessa forma, o smartphone pode vir a ser uma importante ferramenta de inclusão (2017, p. 328).

## 2.2 PRINCIPAIS MÉTODOS E TÉCNICAS UTILIZADAS

É importante que o professor tenha conhecimento dos vários métodos e técnicas disponíveis para o ensino de línguas para que possa verificar quais deles se ajustam melhor ao seu plano de trabalho e, por fim, poder atingir seus objetivos. Como Freire (1980, p. 41) bem diz, “O trabalho escolar assenta-se numa metodologia que é ao mesmo tempo instrumento do educando e do educador e identifica o ‘conteúdo da aprendizagem com o processo mesmo de aprender’.”

Segundo Mourão (2012, p.33), há uma hierarquia que deve ser compreendida no que diz respeito ao ensino de línguas, apresentando-se da seguinte forma: Teorias, Abordagens, Metodologia e Técnicas, deixando assim mais fácil o caminho a ser percorrido pelo professor.

Dispõe ainda as principais teorias, a saber: Comportamentalista, Behaviorista, Cognitivista, Sociointeracionista e as Teorias das Linguagens e, no que diz respeito às abordagens, temos os seguintes métodos: o da gramática e tradução, o direto, o da leitura, o audiolingual e o da abordagem comunicativa. (MOURÃO, 2012, p. 19)

No que tange às práticas comunicacionais desenvolvidas em escolas públicas, percebemos que ainda estão aquém do esperado e que têm como foco a leitura, utilizando o método gramática-tradução que pode ou não ser combinado com outros, como o áudio-lingual e o áudio visual. (SOUZA, 2019, p. 5).

Em outras palavras, temos, com a utilização desses métodos, características comuns, como: leitura de novas palavras, seguida de áudio e/ou explicação do professor; apresentação de itens gramaticais em textos e de suas respectivas traduções; gramática já consolidada e apresentada através de exercícios já esquematizados; perguntas pontuais sobre o texto que dificultam ainda mais a compreensão, entre outros. (OLIVEIRA, 2007 *apud* COSTA, 2013, p. 29).

É perceptível, portanto, que tais métodos e técnicas pouco contribuem para as práticas comunicativas dos alunos, aliados a outros fatores já elencados, como à falta de estrutura das escolas, à ausência de investimento em tecnologia e à superlotação das salas de aula. Dessa forma, a utilização dos *smartphones*, visto a sua fácil acessibilidade, pode vir a ser uma importante ferramenta para modernizar e tornar mais atrativo e efetivo o processo de ensino-aprendizagem de língua estrangeira nas escolas brasileiras.

### **3 SMARTPHONE COMO FERRAMENTA EFICAZ PARA O ENSINO DE LÍNGUA ESTRANGEIRA**

A partir da experiência dos autores deste artigo enquanto professores de língua inglesa, foi possível identificar e listar algumas funcionalidades e aplicativos que poderão ser úteis para o ensino através dos *smartphones* em sala de aula.

Para melhor entendimento, é necessário a definição do conceito de *mobile learning*. De acordo com Carvalho e Moura (2009, p.90), é a extensão do *e-learning*, ou seja, aprendizagem por meio eletrônico e não está limitado aos *smartphones*, mas contempla outras tecnologias móveis.

Depreendemos desse conceito que o *smartphone* deixa de ser considerado um simples e opcional recurso em sala de aula e passa a ter um importante papel no desenvolvimento de habilidades pedagógicas que antes eram dificultadas pelo não investimento em tecnologia.

Como dito acima, ele, juntamente com outros dispositivos, como o *tablet*, por exemplo, tem proporcionado a mudança para um novo paradigma educacional. E, conforme pesquisa já mencionada no capítulo 2 (dois) deste artigo, mais de 93% (noventa

e três por cento) da população brasileira tem um aparelho celular, sendo que mais de 74% (setenta e quatro por cento) tem acesso à internet através dele. (IBGE, 2017, p.5)

Isso significa que, aproximadamente,  $\frac{3}{4}$  (três quartos) da nossa população têm uma potencial ferramenta educacional em mãos. Através dela, podem ter acesso a inúmeras aulas e a materiais diversos de qualquer parte do mundo. Não importa se você está no norte ou no sul do país, se na zona urbana ou na rural. Basta que se tenha o aparelho e o acesso à internet.

Essa dupla, *smartphone* mais internet, acaba por diminuir as diferenças entre as classes sociais no que tange os acesso à educação de qualidade, uma vez que a mesma aula pode ser vista em qualquer parte do globo, desde que seja acessada, e algumas dessas plataformas ainda permitem comentários e tira-dúvidas, além da disponibilização de materiais, vídeos ou mesmo do curso completo. O objetivo é permitir ao educador explorar esse espaço em favor da aprendizagem. (KHATCHADOURIAN, 2019, p. 23).

Com relação à línguas, o ensino através dessa ferramenta é imprescindível. Isso, porque substitui aqueles antigos aparelhos de *microsystem* utilizados por décadas pelos professores de línguas para aperfeiçoar o *listening* e o *speaking*.

Ensinar uma língua estrangeira significa trabalhar quatro habilidades imprescindíveis: *listening* (ouvir), *speaking* (falar), *reading* (ler) e *writing* (escrever), e não apenas a leitura, como afirma Costa (2013, p. 29), habilidade mais enfatizada pelos livros, combinada com a escrita, muito presentes em escolas públicas brasileiras, através do método gramática-tradução.

Logo o *smartphone*, por sua acessibilidade e, fundamentalmente, pelas inúmeras funções que agrega, tais como: a gravação e a reprodução de áudios, a leitura e a escrita de mensagens, etc; apresenta-se como opção ideal para substituir tecnologias ultrapassadas e que demandavam muitos investimentos.

Além disso, o celular inteligente, como é amplamente conhecido, também disponibiliza uma plataforma em que podemos fazer inúmeros downloads de aplicativos diversos, boa parte gratuitos, tendo como foco não somente o aprendizado estrutural de línguas, mas o uso do idioma estrangeiro de maneira indireta, inclusive, através de *games* e músicas estrangeiras.

### 3.1 FUNÇÕES E APLICATIVOS PARA O ENSINO DE LÍNGUA ESTRANGEIRA

Um simples mecanismo que o professor de língua estrangeira pode utilizar, usando o *smartphone* enquanto ferramenta pedagógica, é sugerir aos seus alunos que alterem as

configurações de idioma do celular para a língua em estudo, mas para isso, é necessário, antes, que ele lembre os alunos de anotarem o caminho percorrido para fazê-lo. Assim, no primeiro momento, não se sentirão perdidos e ainda aprenderão um vocabulário imenso que pode ser previamente trabalhado em sala.

Em um outro momento, o professor de inglês, por exemplo, poderá trabalhar o vocabulário das horas e suas expressões. Como atividade, poderá pedir que alterem o relógio do aparelho para o formato americano de 12h (doze horas), reforçando o uso das expressões *a.m (ante meridiem)*, antes de meio-dia, e *p.m.(post meridiem)*, depois de meio-dia, e, em seguida, pedir para que configurem o alarme para dali a 5min (cinco minutos).

Da mesma forma, o docente pode trabalhar o calendário, explicando sobre os meses do ano e os dias da semana, sobre o formato mês/dia/ano usado em algumas línguas (MM/DD/AAAA) e sobre o uso de abreviaturas e iniciais maiúsculas nos meses do ano e dias da semana em inglês. Pode ainda falar sobre funções do dispositivo, em inglês, e a origem epistemológica de palavras, como: *bluetooth, wifi, send, reply, foward, touchscreen*, dentre outras.

Por último, mas não aí se esgota, o professor poderá trabalhar com músicas e filmes estrangeiros por ele compartilhados, com a leitura e a escrita de *sms (short message service)*, *mms (multimedia message)* e torpedos, com a leitura e tradução de textos disponibilizados na internet, com a reprodução e a gravação de áudios e vídeos que serão importantes para os discentes analisarem a si próprios como protagonistas nesse processo de ensino-aprendizagem.

Quanto aos aplicativos, sugeriremos apenas 5 (cinco) que entendemos ser um dos mais relevantes para essa finalidade. No entanto, o rol de possibilidades é imenso e a cada dia que passa, mais aplicativos surgem, sempre agregando mais funcionalidades e dinamismo a esse processo de troca de informações e conhecimentos.

### **3.1.1 Aplicativos sugeridos**

A primeira sugestão é, sem dúvida, uma das mais populares: o *WhatsApp*. Através dele é possível enviar, receber, encaminhar e responder mensagens, áudios e vídeos, promover *status*, fazer chamadas de voz e de vídeo, além de criar grupos, listas de transmissão e, mais recentemente, criar *webconferências* e salas de reunião. As contas podem ser privadas ou corporativas.

Destacamos como pontos positivos: é gratuito, tem rígidos controles de segurança, fácil instalação. Como pontos negativos, temos: é viciante, em virtude da sua gama de possibilidades e popularidade; provoca desvio de foco, pois, ao abri-lo, todas as mensagens que para você foram enviadas aparecerão e estarão a um clique e, por ser uma rede social, consome muito do seu tempo.

De maneira geral, se bem utilizado, poderá fazer com que professor e aluno: fiquem mais próximos; digitem, falem ou leiam e ouçam mensagem em língua estrangeira; compartilhem dicas e informações sobre a disciplina, dentre outros. Entretanto, há de se estabelecer regras de conduta em relação ao horário e conteúdo das postagens.

A segunda sugestão não é um aplicativo em específico, mas, de forma ampla, a recomendação para o *download* de um dicionário da língua estrangeira em estudo. Através dele, será possível tirar dúvidas em relação ao significado, à classe gramatical e à pronúncia dos verbetes. O ideal é que se procure dicionários que funcionem *offline*, que sejam gratuitos e que sejam constantemente atualizados. Vale ressaltar que nem sempre os alunos encontrarão a palavra ou significado que almejam, mas isso já acontece com os dicionários físicos também e cabe ao professor dar essa orientação.

A terceira sugestão é o Google Classroom. Através dele, você pode inserir seus alunos e interagir com eles como se estivesse numa sala de aula. É possível inserir materiais em formatos e extensões diversos, como PDFs, PPTs, DOCs, MP4 e ainda links, vídeos ou perguntas interativas. Lá, as atividades podem ser postadas com ou sem prazo, e ainda com ou sem nota, com a possibilidade de fazer comentários gerais e/ou individuais.

A quarta sugestão é o Youtube. Pode ser criado um canal exclusivo para um determinado professor postar suas atividades em vídeo, bem como a de seus alunos. É possível também trabalhar aulas ou eventos em tempo real que poderão ser vistas depois por quem o administrador do canal permitir. Durante esses eventos online, há a possibilidade do uso do *chat* ou mesmo dos comentários nas gravações, além, é claro, da possibilidade de marcar aquele vídeo com Gostei ou Não Gostei.

A quinta sugestão é o DUOLINGO que, assim como outros aplicativos, trabalha no seu ritmo o aprendizado de uma língua estrangeira. Com lições curtas que podem ser diárias, é possível aprender um novo vocabulário, além de frases do cotidiano. As atividades incluem a audição e a repetição dessas mesmas palavras e sentenças.

Enfim, são inúmeras as possibilidades que os *smartphones* oferecem dentro da sala de aula. Existem muitos outros aplicativos ou sites, como o PADLET (em que o criador

e/ou os visitantes podem fazer postagens e interagir através delas), o liveworksheets.com (exercícios interativos), o LyricsTraining.com (ajuda você com as letras das músicas), o Google Forms (cria questionários e gráficos baseados nas respostas), o CHATCLASS (utiliza o ensino de língua inglesa através da inteligência artificial e o WhatsApp) entre outros. É possível, inclusive, mostrar animais em 3D, utilizando a técnica da realidade aumentada já disponível no site de busca do Google.

### 3.2 ENSINO REMOTO

O ensino remoto não deve ser confundido com o Ensino a Distância (EaD), por ser este possuidor de uma metodologia de ensino própria e de materiais específicos para esta modalidade, com aulas gravadas previamente e apresentadas em plataformas adequadas, acompanhados por tutores e professores, além de uma equipe suporte para tirar todos os tipos de dúvidas, sejam elas conteudistas e/ou administrativas, atingindo um número maior de alunos a um custo menor (LIMA, 2020, p. 9).

O ensino remoto, por sua vez, não contempla a figura do tutor e o professor sabe exatamente quantos e quais são seus alunos, bem como é dele a responsabilidade de enviar e corrigir as atividades. Devido à pandemia, adotou-se em muitas escolas brasileiras o ensino remoto emergencial, em que estratégias de ensino foram criadas no decurso do processo, com a finalidade de minimizar os danos causados pela pandemia. São aulas mediadas por tecnologia, mas orientadas pelo ensino presencial (LIMA, 2020, p. 9).

Com isso, os *smartphones* passaram a não apenas ter um papel importante, mas imprescindível nesse momento em que a tecnologia permeou e possibilitou as relações entre as pessoas que não podiam se abraçar, se encontrar, se tocar. Graças a ele, foi possível manter as aulas em boa parte das escolas, conversar, ver e ouvir pessoas queridas e participar de eventos de toda a sorte, além de proporcionar momentos de lazer, através de músicas, séries, fotos e jogos.

O processo de ensino-aprendizagem de línguas não foi diferente. Muitas pessoas aproveitaram para se dedicar a cursos gratuitos, participar de eventos internacionais, de *lives*, de reuniões virtuais e ainda fazer *download* de aplicativos, cuja maior parte do conteúdo foi disponibilizado em língua original. Em alguns serviços de *streaming*, por exemplo, filmes foram reproduzidos sem dublagem, já que era impossível contratar profissionais naquele momento.

Muitos professores de língua estrangeira, como os que aqui vos falam, aproveitaram para explorar esse momento, incorporando às suas aulas mais recursos tecnológicos,

como a utilização de código de barras em suas atividades, fazendo ainda um incremento de novos vocábulos, advindos desse novo normal, para instigar os seus alunos, como as palavras *lockdown*, *home office*, *homeschooling*, *lives*, dentre tantas outras.

#### 4 CONCLUSÃO

Evidenciamos, ao longo da pesquisa, que o *smartphone* como ferramenta pedagógica não é só útil e necessário, mas indispensável. Aproveitamos para mostrar o quão sub-aproveitado ele tem sido pelos professores e como funcionalidades simples e pré-existentes podem ajudar no processo de ensino-aprendizagem, além, é claro, de nortear a escolha de aplicativos já consagrados para o ensino do idioma estrangeiro.

A pandemia de covid-19 também contribuiu para que as pessoas percebessem que a tecnologia, se bem utilizada, pode vir a ser uma grande aliada no âmbito educacional e o *smartphone*, antes vilão, passou a ser o principal subterfúgio para os educadores e educandos continuarem suas atividades. Daí a importante contribuição desse estudo.

## REFERÊNCIAS

BATES, Tony. **Educar na era digital (livro eletrônico)**: design, ensino e aprendizagem; Tradução: João Mattar. São Paulo: Artesanato Educacional, 2017.

BELIZÁRIO, Flávia Aparecida. **Conexões entre professores e alunos**: uma análise das interações sociais mediadas pela utilização dos smartphones em sala de aula. IX Jornadas de Sociología de la UNLP, 5 a 7 de dezembro de 2016, Enseada, Argentina. In *Memória Acadêmica*. Disponível em: [http://www.memoria.fahce.unlp.edu.ar/trab\\_eventos/ev.9286/ev.9286.pdf](http://www.memoria.fahce.unlp.edu.ar/trab_eventos/ev.9286/ev.9286.pdf). Acesso em 05 JUL 2020.

BRITISH COUNCIL. **Políticas públicas para o ensino de inglês**: um panorama das experiências na rede pública brasileira. São Paulo: British Council, 2019. Disponível em < [https://www.britishcouncil.org.br/sites/default/files/bncc\\_portuguesbx.pdf](https://www.britishcouncil.org.br/sites/default/files/bncc_portuguesbx.pdf) > Acesso em 17 JUL 2020.

CARVALHO, Ana Amelia; MOURA, Adelina. **Mobile learning**: two experiments on teaching and learning with mobile phones, advanced learning, Raquel Hijn-Neira: 2009, ISBN: 978-953-307-010-0. In *Tech*. Disponível em: <http://www.intechopen.com/books/advanced-learning/mobile-learning-two-experiments-on-teaching-and-learning-with-mobile-phones>. Acesso em 12 SET 2020.

COSTA, Giselda dos Santos. **Mobile learning**: explorando potencialidades com o uso do celular no ensino-aprendizagem de língua estrangeira com alunos da escola pública. Tese (Doutorado em Letras) – Universidade Federal de Pernambuco. Recife, p. 182. 2013.

ESCLARÍN, Antonio Pérez. **Formação pedagógica**: A educação popular e sua pedagogia. Tradução Yvone F. Mantoanelli; Revisão: Iranildo B. Lopes. São Paulo: Edições Loyola, 2005.

FERREIRA, Helenice Mirabelli Cassino. **A mediação dos dispositivos móveis nos processos educacionais**. Revista Teias, v. 13, n. 30, 209-226, 2012. Disponível em: < <https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/revistateias/article/view/24279/17258> >. Acesso em 15 jul 2020.

FIDALGO, Fernando; OLIVEIRA, Maria A.; FIDALGO, Nara L. R. (Orgs.). **A intensificação do trabalho docente**: tecnologias e produtividade (Trabalho docente, formação continuada e tecnologias). Campinas: Papirus, 2009.

FREIRE, Paulo. **Conscientização**: teoria e prática da libertação: uma introdução ao pensamento de Paulo Freire. São Paulo: Moraes, 1980.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6ed. São Paulo: Atlas, 2008.

GÓMEZ, Ángel I. **Educação na era digital**: A escola educativa. Tradução Marisa Guedes; Revisão técnica: Bartira Costa Neves. Porto Alegre: Penso, 2015.

IMBERNÓN, Francisco. **Formação docente e profissional: formar-se para a mudança e a incerteza.** Tradução: Silvana Cobucci Leite. 9ed. São Paulo: Cortez, 2011. - (Coleção questões da nossa época, v.14).

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). **Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua: Acesso à internet e à televisão e posse de telefone móvel celular para uso pessoal 2017.** Disponível em: [https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv101631\\_informativo.pdf](https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv101631_informativo.pdf) . Acesso em 08 de jul de 2020.

KHATCHADOURIAN, Luana de França Perondi. **O uso do smartphone em uma sala de aula de língua estrangeira em escola pública na ótica da teoria ator-rede.** Tese (Doutorado em Linguística Aplicada) – Universidade Estadual de Campinas. Campinas, p.197. 2019.

LIMA, Mércia Rejane Lopes de. **A relação afetiva entre professor e aluno: a concepção de professores antes e durante a pandemia de covid 19.** Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Pedagogia) – Universidade Federal da Paraíba. Lucena, p. 88. 2020

POSSA, André Dala et al. **TRANSLITERACIA NA PALMA DA MÃO: o smartphone na educação do século XXI.** Universidade de São Paulo. Escola de Comunicação e Artes. Programa de Pós-Graduação em Ciências da Computação. 2015. Disponível em: <https://docplayer.com.br/14086124-Transliteracia-na-palma-da-mao-o-smartphone-na-educacao-do-seculo-xxi.html> Acesso em 08 jul 2020.

SALES, Shirlei Rezende. **Orkut.com.escol@: currículos e ciborguização juvenil.** [Tese]. Programa de Pós-Graduação em Educação da Faculdade de Educação da Universidade Federal de Minas Gerais. 2010. Disponível em: [https://repositorio.ufmg.br/bitstream/1843/FAEC-8M4H42/1/orkut.com.escol\\_\\_curr\\_culos\\_e\\_ciborguiza\\_\\_o\\_juvenil.pdf](https://repositorio.ufmg.br/bitstream/1843/FAEC-8M4H42/1/orkut.com.escol__curr_culos_e_ciborguiza__o_juvenil.pdf). Acesso em: 11 ago. 2020.

SOUZA, André Luiz Alvarenga de. **Tecnologia Educacional, Aquisição do Inglês como Segunda Língua e os Recursos Tecnológicos Digitais On-line.** In: V Colóquio Luso-Brasileiro de Educação, 5, 2019, Joinville: Universidade do Estado de Santa Catarina, 2019.